

6

Conclusões e recomendações

O trabalho apresentou o Programa de Eficiência Energética regulamentado pela ANEEL voltado a população de baixa renda gerido pelas distribuidoras de energia elétrica que atuam em todo Brasil, além de uma visão histórica mais detalhada sobre o que já foi realizado pela Light em sua área de concessão, quando teve o início do Projeto Comunidade Eficiente no ano de 2002. Foram descritas as principais ações realizadas no projeto: as ações educativas para conscientização da necessidade em se estabelecer um consumo responsável da energia e as ações para a troca de equipamentos com ineficiência energética, como geladeiras e lâmpadas, substituídos durante os ciclos de atuação. Foi apresentada também uma metodologia de cálculo que mede e verifica a eficiência das ações com a projeção de energia economizada, além da regularização das instalações dos clientes beneficiados pelo projeto, visando combater a informalidade e a inadimplência. Os resultados obtidos com as ações do Projeto foram estudadas comparativamente para proporcionar ao leitor facilidade e a percepção real dos impactos destes resultados no sistema elétrico das concessionárias do serviço de distribuição. No âmbito acadêmico, foram abordados conceitos estudados em diversos trabalhos nos últimos quinze anos, tendo como focos principais a Gestão da Cadeia de Suprimentos e a Gestão de Processos.

A revisão bibliográfica realizada durante o trabalho ajuda a elucidar que o modelo operacional da empresa contratada pela Light para o fornecimento de geladeiras se mostrou controverso: apesar de terceirizar serviços que não são de sua especialidade, transferindo a competência de atividades, não houve uma preocupação em gerenciar esse fornecedor, no intuito de atestar maior eficiência do serviço prestado pelo seu contratado durante a operação para o cliente final.

O trabalho não foi exaustivo na abordagem de técnicas, métodos e algoritmos utilizados na roteirização de veículos de frota rodoviária. Foi observado que o parceiro responsável pelo serviço de transporte e armazenagem

não fazia uso de ferramentas e conceitos que, já amplamente discutido e comprovado o sucesso de aplicações desenvolvidas em meio acadêmico, oferecem melhores índices e qualidade ao serviço. Conforme descrito durante a Seção 5 desta dissertação, nenhum tipo de ferramenta, algoritmo ou sistema para auxiliar na roteirização da frota de veículos era utilizado.

O que é possível afirmar também após as observações e vivência prática no caso relatado no estudo é que nem sempre é necessária a implantação das mais modernas ferramentas tecnológicas e automatizar atividades, basta que haja uma disciplina de gestão para entender e acompanhar a execução de um processo, para que assim sejam feitas correções que provocam melhorias significativas.

Uma boa gestão logística pode ser entendida como um processo de aprimoramento contínuo. Através desse estudo também ficou provada a afirmação de Bowersox & Closs (2010) que a condição para alcançar qualidade logística é a avaliação constante dos seus processos. Uma gestão logística eficiente enxerga cada atividade na cadeia como agregador de valor ao processo. Pois se tal atividade não adiciona valor, pode ser eliminada dentro do fluxo de trabalho.

Um outro ponto importante que merece menção neste trabalho abrange a desinformação por parte das famílias mais carentes. O que é observado no cotidiano das ações do PEE é que diversas famílias não têm conhecimento do que é a TSEE e como podem obtê-la, apesar do esforço feito pelas concessionárias e órgãos governamentais, como o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Atualmente, a Light busca estabelecer convênios com as Prefeituras de sua área de concessão para acessar a base de dados das famílias beneficiárias, cadastrando assim todas essas famílias na Tarifa Social e, através das ações educativas, propagar as informações, alcançar mais beneficiários e aumentar a energia economizada através de um consumo mais consciente e responsável.

O trabalho também não abordou conceitos de gestão de fornecedores. A adoção de tais práticas para o PEE poderia ser proveitosa para a Light pois, conforme comentado na Seção 5.4 deste estudo, a empresa contratada para a aquisição das geladeiras passou por problemas financeiros durante a vigência do contrato e conseqüente entrada em um processo de recuperação judicial. Esta questão impactou as metas de entrega de geladeiras do Projeto Comunidade Eficiente e, caso houvesse uma estratégia já definida para gestão dos

fornecedores, a Light poderia ter um tempo de resposta menor para o problema, diminuindo o impacto da interrupção das atividades por parte da contratada. Todavia, tal deficiência indicou a necessidade de se considerar a gestão de compras no processo de gerenciamento do Programa de Eficiência Energética da Light.